

# Mãe Viva

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO III N.º 103 — Preço — 5\$00 — 6/7/78

## PRAIA — Abertura da época

Pelo menos para já, se não acontecerem grandes perturbações atmosféricas, temos tempo para vestir os calções, exibir o físico atlético, pavonear as curvas sinuosas, pôr ao sol o

corpo maltratado pelo frio e pelos anos, molhar os calos na espuma salgada, imitar Mark Spitz nos tanques da Piscina.

Quanto a esta, mantêm-se os preços do ano passado, fizeram-

-se obras de conservação e manutenção, e quando o clima ajuda, lá estão os tanques a transbordar de chapinadores, refrescando o «cadáver». A exemplo dos anos anteriores, a Direcção-Geral dos Desportos deve realizar cursos de natação, para a miudagem, através da delegação de Aveiro.

Mas nem só de piscina vive a estância balnear. Com a areia totalmente sumida da zona central, temos praia para norte da Piscina, com um extenso areal, muito melhor que na época transacta. Mas demos a palavra aos banheiros, disto percebem eles:

«Actualmente existem em Espinho quatro banheiros a título individual e uma sociedade de

continua na página 8

## CONSELHO MUNICIPAL TOMOU POSSE

Está finalmente constituído o Conselho Municipal de Espinho. A sessão da sua instalação teve lugar no dia 1 de Julho, no edifício da Câmara Municipal.

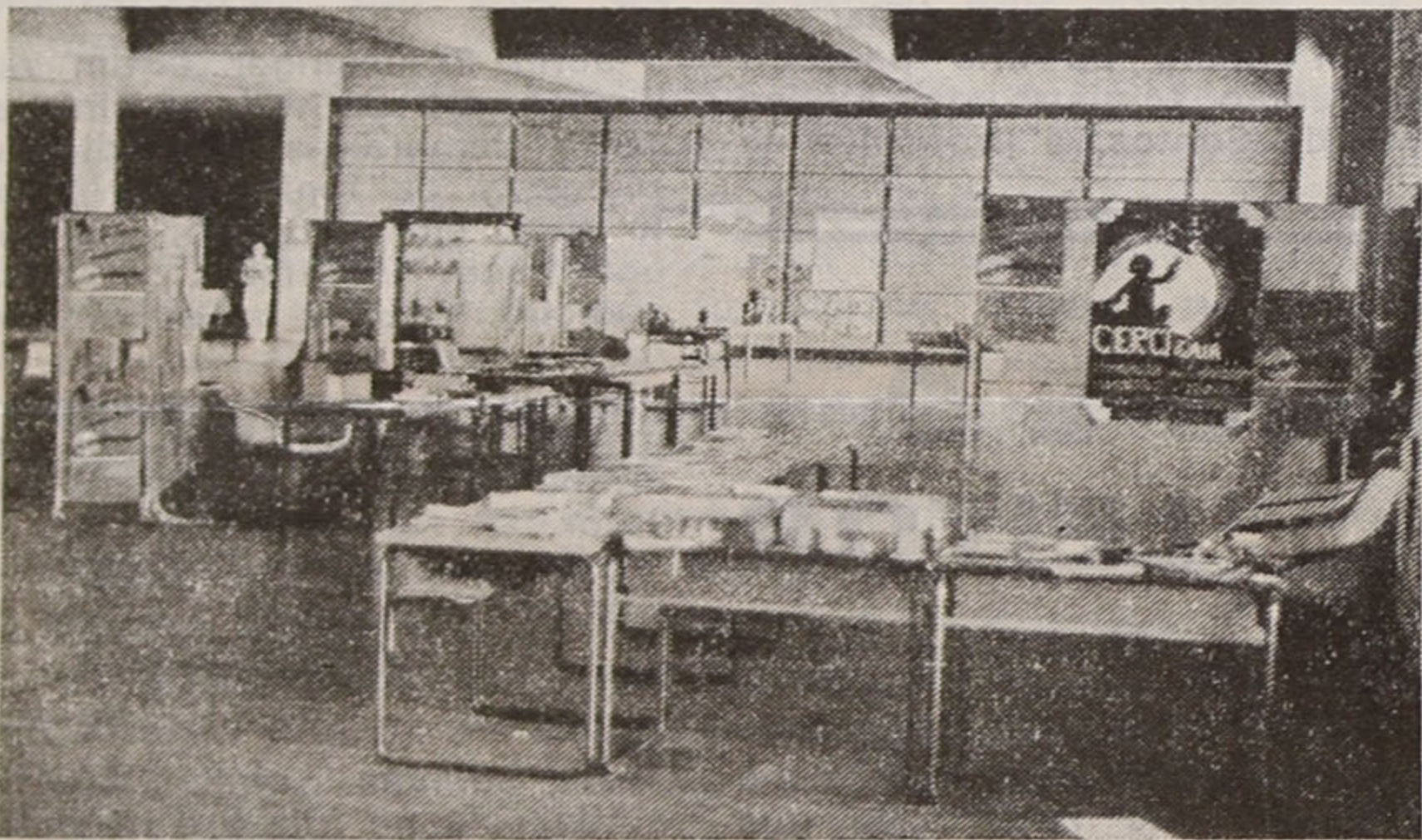
Na presença de representantes da Assembleia Municipal e da Câmara, o senhor Avelino Zenha, que presidiu ao acto, proferiu algumas palavras.

Deu as boas vindas aos que iam ser empossados e, referindo que ficava agora concluído o ciclo de instalações de todos os órgãos autárquicos, destacou as principais atribuições do Conselho Municipal. Teceu propósito, algumas considerações sobre os condicionalismos que a falta da lei das finanças locais implica para uma boa gestão das autarquias e uma efectiva intervenção de todos os órgãos nessa gestão.

Após a assinatura de instalação e verificação de poderes, dando cumprimento ao n.º 2 do art.º 70 da lei 79/77, realizou-se a primeira sessão de funcionamento do Conselho Municipal, presidida pelo senhor Joaquim Ferreira Dias, o mais idoso dos presentes.

Foi feita a eleição da Mesa do Conselho Municipal, por escrutínio secreto, ficando assim constituída: Alfredo Casal Ribeiro, representante das Associações Culturais de Âmbito Concelhio, presidente; José Alberto Madureira Gil, representante do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro, primeiro secretário; António Rodrigues Macedo, representante dos Trabalhadores da Câmara Municipal, segundo secretário.

## ENCONTRO DE COOPERATIVAS



No átrio da Fac. de Economia cooperativas de vários ramos fizeram exposição da sua actividade

O dia 1 deste mês foi considerado o Dia Mundial da Cooperação. Quer isso dizer que por todo o mundo se falou nesse dia muito em cooperativismo, e suas dificuldades e suas vitórias. Também entre nós, sobretudo em Lisboa e no Porto, a data não passou esquecida e o espírito que lhe preside esteve presente em encontros de cooperativas de vários ramos de actividades. Nesses encontros a discussão das dificulda-

des porque passa o sector e as possibilidades de desenvolvimento que se abrem, se se vier a contar com efectivo apoio oficial, foram reflexão obrigatória.

Em Lisboa, o próprio Primeiro-Ministro se associou às comemorações, aproveitando para manifestar a disposição do Governo para «ajudar a promover o movimento cooperativista sem tutela nem dirigismo», por for-

continua na página 6

## DE SEMANA A SEMANA

### Em 80 é que vai ser!?

De vez em quando eles aparecem numa revoada, então com direito a grandes títulos nos jornais e espantando o cidadão atónito que se interroga como é que vai aguentar. Outras vezes vão surgindo pela calada, hoje é isto, amanhã aquilo, ali foi o tabaco, acolá os iogurtes, e nesta jigajoga de preços a subir e ordenado a desaparecer quem saberá ao certo as linhas com que se há-de cozer?

Ultimamente tem sido o desastre que se conhece, com as consequências de cada vez mais agravarem as condições de vida das tais «camadas desfavorecidas», em nome de quem tanta coisa

se tem dito e feito tão pouco. O inventário seria extenso e é já conhecido, mas é tão amplo que vai desde os fósforos ao imposto profissional passando, por exemplo, pelo verdadeiro atentado que são os novos preços dos telefones.

No meio disto ficamos com as palavras de consolação de que o pior estará passado até final do próximo ano e que na década de oitenta é que vai ser. O pior é que até lá também vamos ter que viver, e por aquilo que se tem visto ainda não serão os já famosos anos oitenta que nos darão aquilo a que temos direito.

## FASCISMO NAS ESCOLAS

### — O DEBATE NECESSÁRIO

Com frequência temos publicado nestas páginas artigos relacionados com as situações criadas ao longo do ano na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, ex-Liceu, na medida em que essas situações têm a ver com a vida da comunidade mais ampla, precisamente da mesma maneira e com o mesmo espírito com que temos procurado acompanhar os muitos aspectos da vida publica relevantes para a nossa condição de cidadãos de um país, um concelho, uma cidade. Isto porque entendemos que só assim, através do constante analisar e divulgar das situações da vida colectiva, estaremos a cumprir a missão que nos cabe e a auxiliar, ao nível que nos é possível, o cidadão a manter-se informado, primeiro passo para intervir quando e onde o entender necessário.

E naquela Escola têm-se efectivamente dado acontecimentos que justificam um estudo atento por todos e também pela imprensa, como se tem verificado até a nível nacional. Nesse sentido, ainda na passada semana publicámos uma entrevista com o Presidente do Conselho Directivo, com que se pretendeu fazer um rápido balanço oficial de como decorreu a ano escolar.

Entretanto, deparámos com um artigo publicado no «Jornal de Notícias» do passado dia 2 e em que o conhecido jornalista e estudioso dos fenómenos políticos e culturais Nuno Teixeira Neves toma posição, com clareza e rigor exemplares, sobre os mesmos assuntos. Daí a transcrição que, com a devida vénia, cremos perfeitamente justificada.

### O FRIO FORMALISMO DEMOCRÁTICO COMO BERÇO E ALENTO DO FASCISMO

Fui encontrar no Liceu de Espinho esta doença muito portuguesa que tantas vezes aqui tenho denunciado: o abuso do espírito legalista. A lei associada a outra coisa — Por exemplo ao entusiasmo democrático —

faz maravilhas, mas sozinha, só ela, não passa dum disfarce do niilismo, e leva apenas ao estabelecimento de vazios, de nada.

O conselho directivo do Liceu de Espinho não opõe ao ao fas-

cismo a democracia, opõe a lei. A lei democrática, é verdade, e até uma certa democraticidade, puramente formal, que se reduz a eleições e a outros rituais gelados pela indiferença anímica. Acerca, por exemplo, da propaganda política no interior do liceu, o conselho directivo é mais generoso do que o do Liceu António Nobre. Mas o seu formalismo deve ser enervante para os jovens, segundo suponho. Como os ofícios 72/76 e 115/76, em que se dão instruções sobre esta matéria, falam apenas de «propaganda partidária», entende o conselho directivo do Liceu dr. Manuel Laranjeira que apenas propaganda partidária deve ser afixada no interior do liceu, e desde que não agressiva, não violenta contra outras organizações partidárias. Os cartazes e outros elementos publicitários são examinados pelo conselho directivo, que, se os achar nas condições requeridas lhes autoriza a afixação que assim ficaria reduzida à propaganda das organizações partidárias representadas no liceu: a UEC, a JSD e a JC. Ficaria porque, na realidade não ficou

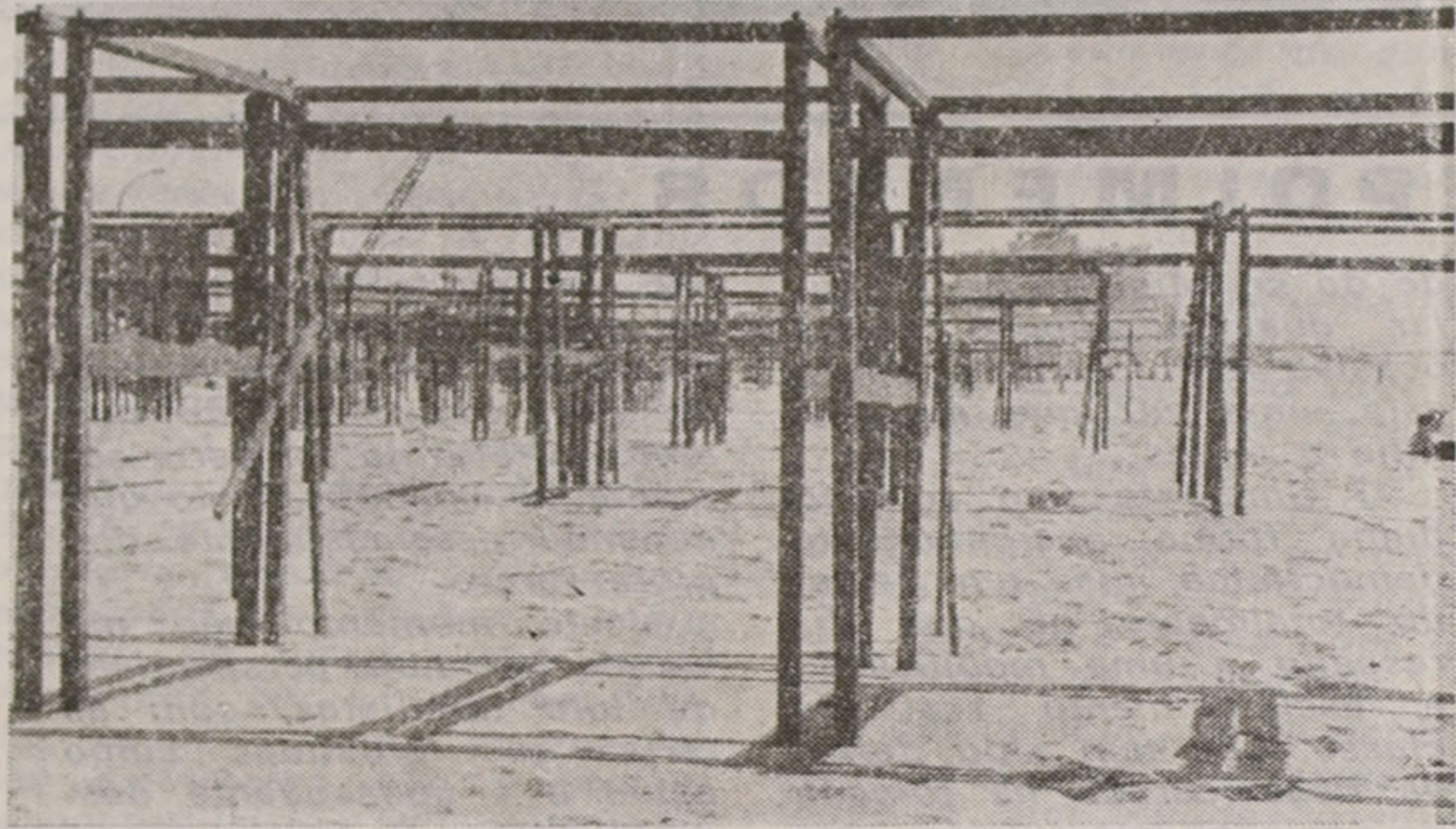
continua na página 5





# ESTA CIDADE

Num verão que parece, finalmente, querer instalar-se entre nós, as armações das barracas dão as boas-vindas a alguma coisa que não se sabe ainda o que será. Uma época cheia, com o bom tempo a chamar à praia mesmo aqueles que a areia cada vez mais escassa leva a esgotar as horas à mesa do café? A chatice dos dias todos iguais, os atractivos fingidos em concursos de vestidos mais ou menos de chita, em festivais



menos musicais e mais cançoneteiros, em semanas equestres em que os cavalos são sempre os mesmos?

O Verão numa cidade que dizem de veraneio. Interessante seria saber-se quantos dos seus habitantes têm as férias que precisam nas condições necessárias. Ou quantos dos turistas que por cá passam, sobretudo os nacionais, levam na mala de regresso algo mais do que a sensação fugidia do banho na água gelada e do descanso na areia medida palmo a palmo.

Férias: em geral sinónimo de evasão, de tentativa fútil de esquecer em breves dias a realidade de um longo ano de trabalho e problemas. Férias: tempo que deveria ser de encontro de cada um consigo e com os outros, com a natureza, com uma vida digna de ser vivida, mesmo face a todas as dificuldades que lhe dão o tom.

## Obras no Hospital em breve ?

Como foi já largamente anunciado na devida altura, o hospital de Espinho irá passar por profundas obras de melhoramento das suas instalações, de forma a poder servir noutras condições o grande número de pessoas do concelho e região vizinha que a ele diariamente acorre. Entre essas obras salientamos novas instalações para os serviços de Saúde Materna e Infantil, Estomatologia, Radiologia, Medicina do Trabalho, etc., além do aumento necessário para que o Centro de Saúde e os Serviços Médico-Sociais passem a funcionar junto ao hospital.

Havia inicialmente alguma fé em que as obras começassem a concretizar-se ainda este ano, o que parece já um pouco difícil. Mas, recentemente, os serviços competentes de Lisboa deram por concluído o seu estudo do projecto, despachando-o favoravelmente para a Direcção-Geral das Construções Hospitalares de Coimbra. Resta agora aguardar que esta entidade integre as obras no seu orçamento deste ano.



# Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

## III ASSEMBLEIA DA PAZ define linhas gerais de acção do C. P. P. C.

Reuniu no sábado, 17, em Lisboa, a III Assembleia da Paz, órgão máximo do Conselho Português para a Paz e Cooperação. A mesa foi presidida por Carlos Candal. Compunham-na ainda o General Costa Gomes e Silas Cerqueira, todos membros portugueses da Presidência do Conselho Mundial da Paz, e representantes de várias Comissões da Paz locais. Presentes como convidados, entre outros, os membros do Conselho da Revolução Victor Crespo e Martins Guerreiro e deputados de vários grupos parlamentares e representantes de organizações cívicas e religiosas.

Na definição das linhas gerais de acção do CPPC, Silas Cerqueira interveio sobre «A situação nacional e internacional e o CPPC». Depois de traçar um quadro geral da crise do capitalismo, em que se inserem as questões do Médio Oriente e da África Austral, salientou a independência e autonomia do Conselho Português para a Paz e Cooperação cuja actuação, coadunando-se com o espírito geral da Constituição Portuguesa e, em particular, com o seu artigo 7.º, pugna pela unidade de todos os portugueses, pela paz

e pela democracia e pela amizade entre os povos. A este respeito salientou a importância do encontro entre o Presidente Ramalho Eanes e o Presidente Agostinho Neto.

Rui Grácio falou sobre o «apartheid», racismo, colonialismo e neocolonialismo na África Austral. Esta questão, segundo disse, «está no primeiro plano da actual política mundial, bastando recordar o recente conflito no Shaba». Referiu o interesse que estes problemas suscitam na opinião pública portuguesa e que justificaram a criação da Comissão Portuguesa contra o Apartheid, Racismo e Colonialismo na África Austral, na linha das decisões da conferência realizada em Lisboa no passado ano.

O General Costa Gomes interveio a propósito da acção contra a corrida aos armamentos e pelo desarmamento, «que depende de dois factores essenciais: a necessidade de se estabelecer no mundo socialista e capitalista um clima de boa fé, confiança e mútuo respeito, e a admissão, sem pensamentos reservados da coexistência pacífica como base da cooperação política, económica e cultural».

A culminar a discussão deste ponto da ordem de trabalhos, a Assembleia aprovou moções de protesto sobre a situação na Argentina e no Chile, uma moção de homenagem à memória do casal Rosenberg no 25.º aniversário da sua morte, e uma saudação aos novos países africanos de língua portuguesa. Foram aprovadas, na sequência de várias intervenções, moções sobre a situação no Médio Oriente e na África Austral, sobre a nova ordem económica internacional e sobre o desarmamento.

A encerrar a Assembleia, procedeu-se à eleição dos membros da Presidência, da Direcção Nacional, do Secretariado Nacional e da Comissão Fiscalizadora para o biénio 1978-80.

## EDITAL

Nos termos do n.º 1 do Art.º 70.º da Lei 79/77 de 25/10, convoco os membros do Conselho Municipal de Espinho, a reunirem em sessão plenária, no Edifício da Câmara Municipal, no próximo dia 1 (um) do corrente mês, pelas 10,30 horas, com vista à instalação do referido Conselho e verificação dos poderes dos seus membros.

Torno ainda público que são os seguintes os representantes das diversas Associações que integram o Conselho Municipal:

ASSOCIAÇÕES PATRONAIS — Sr. Joaquim Ferreira Dias, Rua 14, 593 — Espinho.

COOPERATIVAS — Sr. José Augusto Dias Carneiro, Rua 22, 308 — Espinho.

ASSOCIAÇÕES E COMISSÕES DE MORADORES — Sr. José da Silva Ferreira Neto, Rua 2, 1189 — Espinho.

BOMBEIROS — Sr. Ernesto Rodrigues da Rocha Oliveira, Sales, Silvalde.

ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES E ESTUDANTES TRABALHADORES — Sr. Jaime Couto Alves Gomes a/c do Liceu Nacional de Espinho.

ASSOCIAÇÕES DE ASSISTÊNCIA — Sr. José Almeida, Rua 18, 359 — Espinho.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS DE ÂMBITO CONCELHIO — Sr. Alfredo Casal Ribeiro, Rua 62, 251-1.º — Espinho.

ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, RECREATIVAS E DESPORTIVAS DE ÂMBITO DE FREGUESIA — Sr. Ernesto Lucas Torres Vieira, Estrada, Paramos.

ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS DE ÂMBITO CONCELHIO — Sr. Rolando Nunes de Sousa, Rua 29, 458-2.º Dto. — Espinho.

UNIÃO DE SINDICATOS DE AVEIRO — Srs. Alcindo João Ferreira de Almeida, Marinha de Silvalde, Espinho e Manuel Ferreira Marques, Rua 27, 715 — Espinho.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO E DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE AVEIRO — Sr. José Alberto Madureira Gil, Rua 26, 713-1.º Dto. — Espinho.

TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO — Sr. António Rodrigues Macedo, residente na Marinha de Silvalde — Espinho.

TRABALHADORES DOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — Sr. Albano Correia de Andrade  
E para constar se mandou publicar e afixar este edital e outros de igual teor.

Espinho e Paços do Concelho, aos vinte e seis de Junho de 1978.

O Pres. da Assemb. Municipal  
Avelino Ferreira Loureiro Zenha

## AVELINO ZENHA

### e a Assembleia Municipal

Uma inoportuna gralha no texto da entrevista com o Presidente da Assembleia Municipal, por nós publicada há duas semanas, alterou significativamente uma afirmação de Avelino Zenha. Assim, onde se lia que um dos factores que têm peso mais na determinação do

papel que a Assembleia tem desempenhado seria «a não excessiva PARTICIPAÇÃO da Assembleia», deverá ler-se «a não excessiva politização», o que é sem dúvida, bastante diferente. Pelo erro involuntário, as nossas desculpas.

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 27/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público para a execução da obra «PAVIMENTAÇÃO DO ARRUEAMENTO DO MONTE LIRIO, EM ANTA»

Base de licitação 1.313.675\$00  
Depósito Provisório 32.842\$00

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará de 4.ª categoria (Obras Públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 26 de Junho de 1978.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

## Matrículas no Ensino

SECUNDARIO PARA 78/79

ESCOLA DR. MANUEL LARANJEIRA

RENOVAÇÃO E MATRÍCULA

7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, de 5 a 15 de Julho

2.º ano do Curso Complementar e repetentes dos 7.º e 8.º anos: de 5 a 15 de Julho.

Os alunos sujeitos a exames têm 3 dias após a definição da sua situação escolar para fazer o pedido de renovação de matrícula.

A matrícula ou renovação dependente de exames de 2.ª época, deverá efectuar-se nos dois dias úteis subsequentes à definição da sua situação escolar.

ESCOLA SECUNDARIA DE ESPINHO

São fixados os seguintes prazos para matrículas e renovação de matrículas para o ano escolar de 1978/79:

7.º e 10.º anos de escolaridade — nos três dias úteis subsequentes à definição da situação escolar do aluno.

8.º e 9.º anos de escolaridade — de 1 a 8 de Julho inclusivé.

Outros Cursos — nos 8 dias subsequentes à definição escolar do aluno.

Alunos que fazem exames de 2.ª época — nos 2 dias subsequentes à definição da sua situação escolar.

**Vende-se**

FIAT 127 de 1975  
Estado novo  
Com vários extras  
Trata: Rua 12 n.º 1237  
ESPINHO — Tel. 920288

**Pintura de automóveis**

com rapidez e perfeição

Alzira Pereira de Azevedo

Garagens: SOUSA e S. PEDRO

**LIMA BASTOS**

ADVOGADO

Escritório  
Largo de Camões — Telefone 96281  
VILA DA FEIRA

Residência:  
Av. 24 n.º 245 - 1.º — Tel. 922904  
ESPINHO

**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O. M.

DOENÇAS DOS OLHOS

ORTÓPTICA

RUA 16 N.º 250 - 1.º - ESQ.  
TELEFONE 922470 — ESPINHO

**Cerqueira Fernandes**

SOLICITADOR

AV. 24 N.º 741 S/D

Tel. 923129

**Filomena Maia Gomes**

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939  
PORTO

R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964  
ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS  
NA

**BOUTIQUE MI**

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

SOCIEDADE

**MALHAS COPILTEX**  
LDA.

Confecção de Malhas para  
Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200  
Apartado 76 ESPINHO

# PROFESSORES:

## ALTOS E BAIXOS DE UMA LUTA

Mais do que confusa, parece preocupante a fase que actualmente atravessa a luta dos professores contra a política do MEC, que não só lhes continua a negar o seu papel de participantes na definição duma correcta política de ensino, como também lhes lança contínuos ataques e atropelos aos seus direitos como trabalhadores da educação.

Se na Zona da Grande Lisboa a greve do dia 28 já denunciou uma certa quebra de unidade, nas outras zonas os retrocessos são ainda mais evidentes.

Em particular na Zona Norte, onde a greve à avaliação se converteu num inegável fracasso, deitando praticamente por terra o sentido de unidade que os professores revelaram com a greve nacional de 10 de Março. Mais do que ninguém será a própria classe a responsável por esta desagregação da luta, mas não se poderá esquecer a erosão contínua provocada pelo MEC e as variações de «velocidade» de uma Direcção, que anteriormente era rebocada (e chegava a ficar para trás) pelas

outras direcções sindicais e que agora apareceu a propor formas de luta demasiadamente drásticas para o ritmo a que os professores do Norte estavam habituados. Por outro lado, apareceram ainda tomadas de posição de sectores partidários que, por certo, não contribuíram para a unidade da classe.

Desmobilizados, confundidos, os professores preparam-se para as suas férias. Em que moldes irá continuar a luta no próximo ano lectivo? Foi sobre tudo isto que ouvimos a opinião de alguns professores.

# hora de reflexão



## DEPOIMENTOS

*O primeiro dia de greve representou uma tomada de posição por parte da classe, no sentido de mostrar que está consciente das condições de trabalho que lhe são impostas e da maneira nada democrática como se processa tudo o que diz respeito à educação institucional, uma vez que a quase totalidade dos trabalhadores da educação não tem oportunidade de contribuir com as suas ideias e a sua experiência para a definição de uma política de ensino que não existe, explicitamente pelo menos, nem para a formulação ou estruturação seja do que for.*

*As greves recentes tiveram pouco significado, porque não foram realistas, tanto no que diz respeito à desmobilização dos professores, como à alta capacidade*

*de do sr. Ministro para anular qualquer acção numa ocasião tão sensível como esta, uma vez que ele não olha a meios.*

*O Sindicato tem actuado duma forma aparentemente democrática, mas tem falhado totalmente no que diz respeito a uma mobilização e esclarecimento real da classe, que tem sido deixada desamparada na tomada de decisões que exigiam uma análise clara de todos os dados em jogo. O MEC não tem actuado de forma nenhuma dentro duma perspectiva socialista, está a anular algumas das mais importantes transformações realizadas depois do 25 de Abril, e é puramente autoritário e tacanho.*

*A classe está dividida por vários motivos, alguns evidentes. Mas especialmente*

*não está ainda desperta para os problemas reais e importantes que lhe dizem respeito, nem consciente de que tem o direito de ser parte actuante na construção do que depende essencialmente dos professores.*

*Neste momento não me parece que haja perspectivas de luta imediatas, com as férias tão próximas como estão e a consequente desmobilização. O MEC irá certamente aproveitar a ocasião para tomar decisões, o que torna tudo isto particularmente perigoso.*

*Se não nos atarem de pés e mãos por meio de decretos, o início do ano lectivo poderá ser uma boa ocasião para se iniciarem formas de luta estruturadas e perspectivadas.*

Rosa Lima, Professora Efetiva do 3.º Grupo.

As greves que os professores realizaram este ano apresentaram momentos altos da sua luta, por isso, só é possível analisar o seu significado através da análise global do processo desenvolvido pelos professores pela satisfação das suas reivindicações sócio-profissionais.

Este processo foi accionado no princípio do ano lectivo à volta dos problemas decorrentes do tristemente célebre processo de colocações; foi aqui que os professores sentiram mais claramente a necessidade de que o caderno reivindicativo deveria globalizar as reivindicações em torno da luta por um verdadeiro *Contrato Colectivo de Trabalho* — garante da sua estabilidade profissional.

Gostaria de salientar a importância que os professores foram atribuindo à sua *unidade*, como condição indispensável para atingir os seus objectivos. e, por outro lado, o desfazimento que houve entre as várias zonas demonstraram à classe a necessidade de criar a Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores, único instrumento que lhe conseguira dar a direcção unificada da luta.

Também cabe aqui referir a importância que, para amplos sectores de professores, cada vez se tornou mais clara do reforço do aparelho sindical, poderoso instrumento de luta pela defesa dos seus interesses.

O caderno reivindicativo dos professores que, entre outros pontos, assentava na luta pela qualidade de ensino, garantia de emprego na docência, etc., tinha como ponto primeiro a luta pelo direito à negociação com o MEC; este, face à crescente capacidade de mobilização dos professores, sempre respondeu com a demagogia, tentando manipular a opinião pública e colocar os alunos, pais e encarregados de educação contra os professores com o objectivo de os dividir.

Em relação à actuação da Direcção do Sindicato da Zona Norte, durante o processo, penso que, embora tendo sabido, em determinados momentos, dar seguimento às aspirações dos professores, não soube avançar para a consolidação das estruturas sindicais, fechando-se numa estrutura cupulista, esquecendo-se assim que o Sindicato só vive com fortes instrumentos intermédios,

bem como com uma forte inserção nas escolas.

Entretanto, um grupo de professores propôs, e viu aprovada, na última Assembleia Geral da Zona Norte, uma proposta tendente a fazer o balanço da luta e a revitalizá-la, com vista ao próximo ano lectivo. Essa proposta, para além de recusar a greve do dia 28 propõe a discussão nas escolas, desde já, da constituição da *Federação Nacional dos Sindicatos dos Professores*, da *Lei de Bases da Função Pública*, da *Lei de Bases do sistema de ensino* e a necessidade de *reajustamento de letra* face à saída do Decreto das Anomalias. Para terminar, quero dizer que, se todo o processo nos permite concluir que não existem condições para continuar com a luta neste ano lectivo, o importante é que os professores tirem, da válida experiência deste ano, as conclusões que lhes permitam relançar a luta no próximo ano lectivo e torná-la vitoriosa, não esmorecendo não se derrotando a si próprios.

Leonel Melo Rosa, professor na Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

**Câmara Municipal de Espinho**

EDITAL N.º 27/78

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faz saber, que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República, está aberto o primeiro concurso público para a execução da obra: «PAVIMENTAÇÃO DO NÚCLEO ESCOLAR DA QUINTA, ANTA».

Base de licitação 1.748.580\$00  
Depósito Provisório 43.714\$50

Só podem ser admitidos ao concurso os concorrentes classificados como empreiteiros de obras públicas titulares do alvará da 4.ª categoria (Obras Públicas) e da classe correspondente ao valor da proposta.

Os depósitos podem ser substituídos por garantia bancária nos termos da lei.

O programa do concurso e o caderno de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

A abertura das propostas que devem ser entregues nesta Câmara, ou enviadas pelo correio, sob registo, será feita pela Comissão nomeada para o efeito, no primeiro dia útil seguinte ao fim daquele prazo, pelas 15 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal de Espinho, salvo se este coincidir com sábado, que transitará para o primeiro dia útil que se seguir.

Espinho e Paços do Concelho, 26 de Junho de 1978.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

UTILIDADES DOMÉSTICAS  
FERRAGENS  
AGLOMERADOS DE MADEIRA

FERRAMENTAS  
BANCAS EM AÇO INOX  
LAMINADOS (fórmica)

**Central de Ferragens de Espinho, L. da**

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

FABRICA DA BRASILEIRA

**Ramiro de Sá Couto, L. da**

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagens - Artes Gráficas

Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

# FASCISMO NAS ESCOLAS

continuação da página 1

visto que, após a aplicação, pelo conselho directivo, de um tal critério, o conselho pedagógico acabou, em Novembro de 1977, por autorizar também propagação não partidária, o que o conselho directivo acatou. Assim, cartazes muito mansos e depurados de expressões demasiado vivas puderam ser afixados no polivalente do liceu, nomeadamente um cartaz de uma organização autodenominada Núcleos de Intervenção Estudantil Anti-Comunista (NIEAC). Esta vinha tentando, antes, afixar outros cartazes que o conselho directivo não autorizou por não serem partidários, sem que, no entanto, o seu texto fosse agressivo. Excesso de zelo antifascista? De modo nenhum, porque, segundo informação oriunda de estudantes de esquerda, o mesmo conselho proibiu uma exposição de cartazes sobre campos de concentração nazis, organizada por estudantes filiados na UEC, apenas porque esses estudantes não aceitaram responsabilizar a UEC pela referida exposição.

Quer dizer: um tal rigor legalista imediatamente reprime a liberdade de manifestações políticas unitárias e não partidárias, que são, por sinal, as mais desejáveis de um ponto de vista cívico, e cria monopólios partidários no esclarecimento cívico, jogando sempre a favor da direita, pois é a direita que tem interesse em que tudo o que é progressista apareça com a chancela do PC ou de organizações dependentes.

Parece que o conselho continua com o seu critério formalista, pois um dos seus elementos me disse que têm um problema: o de saber se, quando lhes aparecer um cartaz ou panfleto do MIRN, o deverão autorizar, baseados em que a propaganda partidária é permitida, ou proibir, baseados em que se trata de uma organização fascista, cuja propaganda é proibida pela Constituição.

Mas o conselho pedagógico tem menos problemas de consciência formal. Ao autorizar também a propaganda do NIEAC exigiu apenas que a afixação da mesma fosse pedida por 15 estudantes. Apareceram as 15 assinaturas, mas o que não apareceu foram, pelo menos no liceu, os donos delas, o que não criou grande embaraço, pois o cartaz do NIEAC lá foi posto na parede do polivalente, a avisar os estudantes de que a lista C (unitária) era apoiada pela UEC.

Mas interessa-me menos o que sucede neste liceu, do que o critério de actuação do seu conselho directivo. O formalismo deste não consegue levantar um obstáculo, ao fascismo no liceu, e quando, mesmo assim, tem que levantar qualquer obstáculo legal, este apenas confirma na sua razão subjectiva, os jovens fascistas ou disso presumidos que por ele são frustrados. Combater o fascismo com a letra, avaramente interpretada, de ofícios, é preparar a vinda do fascismo. O formalismo democrático por ser um compromisso e uma hipocrisia, convence o fascismo de que ele é a vontade e a voz da vida. Não é necessário mostrar aos jovens seduzidos pelo fascismo que este não é a vontade e a voz de vida mas vontade e voz (ou silêncio) de morte. Para isso, porém é preciso optar por uma democracia viva, afirmativa, entusiástica

coerente e generosa. Tão generosa que não censure cartazes fascistas, que até poderiam estar nas condições de com eles se poder iniciar um largo e intenso diálogo de reflexão acerca dos problemas que são abordados. Mas não cúmplice ao ponto de passar sem actuação sobre o abuso de assinaturas falsificadas.

Este procedimento do conselho directivo do Liceu de Espinho vem demonstrar o que aqui tenho afirmado: que a repressão da liberdade dos fascistas, melhor: a repressão do que potencialmente num jovem seduzido pelo fascismo pode ser a expressão livre de pensamento, que essa repressão é não um acto de defesa da democracia mas um acto antidemocrático, que irá, em última análise, reprimir as manifestações teóricas e práticas das forças juvenis de esquerda.

A democracia não se defende com formalismos niilizantes, defende-se com atitudes positivas que fomentem o diálogo e que testem as ideologias na praxis da vivência comunitária juvenil. Defende-se através do fomento das actividades culturais dos estudantes, e para isso é prejudicial que se proceda, como no Liceu de Espinho, onde se exigiu que para cada secção cultural, houvesse, entre os respectivos responsáveis, dois estudantes e dois professores, o que, mesmo que, por hipótese correspondesse aos interesses reais dos professores, não seria prático, e só poderia ter como consequência paralisar essas actividades, fazendo-as depender de professores mal preparados para as animarem. Por cada obstáculo que se crie a uma organização unitária de estudantes, está-se a dar uma probabilidade de êxito ao fascismo.

O efeito antifascista da cultura como actividade livre dos estudantes pode comprovar-se neste liceu com um mural comemorativo do 25 de Abril, pintado por estudantes e professores do sector de Educação Visual. A harmonia e a luminosidade da pintura, a ausência, nela, de qualquer inflação ou agressividade ideológica, provocaram a simpatia da grande maioria de estudantes do liceu, o que terá desanimado qualquer ideia, se ela surgiu em qualquer cérebro afectado pelo fascismo, de a destruir.

Os símbolos do 25 de Abril são, ali, discretos e gerais, mas são, de qualquer modo, positivos e generosos, e permitem até para quem as possa fazer, leituras muito ricas. Não se trata duma nadificação oportunista do 25 de Abril de uma redução a zero da mensagem revolucionária, democrática. Aquele painel não é sinónimo dos critérios formais do conselho directivo, e precisamente por isso pode servir como o símbolo de uma pedagogia cívica que dê da democracia portuguesa uma imagem que a todos possa despertar para a liberdade e a cidadania sem permitir que estas, reduzidas a uma pura obrigação legal, acabem por ser o lugar ideológico para onde todos atirem com o lixo das suas projecções mentais, o canteiro onde diariamente os jardineiros da desgraça regam e adubam as plantas que um dia darão, se os continuarmos a descuidar, flores de sangue e de luto.

in J. N. de 2-7-78

## NOTÍCIAS DA NASCENTE



Do trabalho de muitas mãos à eficiência da máquina, libertando pessoas para outras tarefas

### AS MÃOS E A MÁQUINA

Provavelmente, poucos leitores se terão apercebido de uma pequena alteração verificada no «Maré Viva» de algumas semanas a esta parte. Porém, trata-se de um pormenor secundário mas bastante significativo. Ora veja lá no cantinho da última página, onde está escrito o seu endereço. Pois o que se passa é que até há bem pouco tempo esse endereço era escrito à máquina num pequeno recorte de papel e depois colado à mão, num esforço longo de dois anos que custou muitas horas de trabalho aborrecido aos amigos encarregados da expedição do jornal.

Pois agora é com grande prazer que verificamos que esse trabalho acabou em grande parte, devido à aquisição de uma máquina para

endereçar, o que evidentemente é muito menos cansativo. E a satisfação é grande não só por as dificuldades irem diminuindo mas também porque isso significa que o «Maré Viva» e a Nascente vão cada vez mais afirmando a sua força, mesmo que demore tempo, até nos pequenos pormenores que são a garantia de que as coisas vão avançando sem parar.

### A ACTIVIDADE DO TEATRO

O Teatro Popular de Espinho tem continuado a exercer uma intensa actividade nos últimos meses. Assim, além de várias representações da peça «Rei com Crista de Galo» para crianças, o «Retábulo das Maravilhas», também em cena, vem sendo aperfeiçoado. Mais recentemente começa-

ram também os trabalhos preparatórios para a encenação de um outro trabalho, um curto entremez de Cervantes conhecido por «O Soldado Vigilante».

### NASCENTE — COOPERATIVA

A Nascente é uma cooperativa e, como tal, não poderia deixar passar em claro o Dia Mundial da Cooperação. Para participar no espírito dessa data, esta Cooperativa de Acção Cultural tomou parte na exposição cooperativas organizada no Porto, enviou o seu Coro e Teatro à festa de encerramento da referida exposição e montou na sua montra um pequeno conjunto de materiais alusivos à data. Por seu lado, também o «Maré Viva» se associou, iniciando a publicação de uma nova secção tratando assuntos de cooperativismo.

## Ainda a propósito da Festa

Se havia alguém disposto a não reconhecer a NASCENTE como força de intervenção cultural, certamente que a festa de aniversário e o seu carácter fizeram mudar radicalmente esta visão.

Demonstrou antes de tudo, que há gente empenhada no trabalho colectivo, que sabe dizer não à inércia, ao cruzar de braços de indeferências, e que quer construir o Portugal que a constituição de abril aponta.

Dizia-me um amigo integrado nestas coisas: «E de uma coisa destas ninguém houve falar? É importante que este admirável trabalho seja conhecido.

Apresentar coisas deste tipo e desta qualidade, é de facto admirável». Esta foi a sua conclusão. Eu não digo admirável, mas corajoso.

Realmente é preciso coragem e uma vontade «louca» de querer transformar, para se trabalhar nestas condições.

Mas não só o Teatro trabalha nestas condições incríveis. Toda a Cooperativa vê-se e deseja-se, para continuar a garantir a qualidade de trabalho existente.

Uma sede, umas instalações com o mínimo de condições deve ser a tarefa que devemos colocar com prioridade. Será de louvar a iniciativa da Direcção, em sair com as «eternas» rifas. Mas não chega, não mobiliza, e no fundo o seu poder é reduzido. É imperioso tomar-se medidas que mobilizem não só os activistas, mas todos os sócios e amigos da Cooperativa. É necessário acreditar na capa-

cidade criadora de todos nós. Quem conhece um pouco destas coisas sabe que isso é verdade. Quantas colectividades com menos organização, sócios, iniciativas, do que a NASCENTE, partiram do nada e hoje possuem instalações algumas das quais, de nos deixar de boca aberta.

Ganhar a coragem suficiente para arrancar com a obra? É necessário audácia, para transformar os lamentos e a discussão na prática viva.

«Pró que der e vier» um voluntário já terão. Não sou troia, nem pintor, mas possuo a vontade suficiente que nos anima a todos nesta tarefa: vencer.

Saudações.

Oliveira

## O ANO LECTIVO EM DEBATE

continuação da página 8

A Associação de Pais está em funcionamento e tem colaborado connosco e nós com ela dentro das nossas possibilidades, até porque entendemos que é uma Associação que tem um interesse muito grande. Ainda recentemente houve um colóquio e durante o ano organizaram também umas palestras embora lutem com uma certa desmobilização.

Alteração nos planos de estudos, nos nomes dos cursos, das disciplinas, etc. Que é que se vai estudar no 10.º Ano e onde?

As áreas de estudos que irão funcionar nesta escola são a área científico-tecnológica, económico-sociais e a área de estudos artísticos. Na Escola Se-

cundária Manuel Laranjeira funcionam as áreas científico-naturais e de humanísticos. Dado que as áreas definidas para esta escola estão relacionadas com o sector comercial e com actividades de oficinas e laboratórios, não deverá haver problemas com o funcionamento desses cursos.

Aliás, tendo em atenção o interesse de que se reveste o aparecimento desta nova distribuição dos cursos, nós fizemos na passada semana uma secção de esclarecimento sobre as diferentes áreas que os alunos poderiam escolher. Poderá haver problemas com o número de alunos que pretendem inscrever-se em cada área de

estudos, e isto porque há um numero limite previsto, o que pode levar a que apareçam mais alunos interessados numa certa área do que aqueles que está previsto poderem frequentar esses estudos. E é praticamente certo que em certas áreas o número de interessados vai ultrapassar o número de vagas previstas. Como é que o problema será resolvido é coisa que ainda não sabemos.

Dr. Pereira de Melo  
Dr.ª Noémia Leitão

do Conselho Directivo da Escola Secundária de Espinho.

### Câmara Municipal de Espinho EDITAL PARA ARREMATÇÃO

João Vicente Lopes, Juiz das Execuções Fiscais Administrativas do Concelho de Espinho:

Faço saber aos que o presente edital virem ou dele tiverem conhecimento, que no dia 25 de Julho do corrente ano, pelas 10 horas, no Atrio dos Paços do Concelho de Espinho, há-de ter lugar a arrematação, pelo maior lance, dos bens penhorados ao executado Virgílio David Cordeiro, proprietário do Restaurante Cartuxa, sita na Rua 21 desta cidade, nas execuções fiscais que lhe move a Câmara Municipal de Espinho por falta de pagamento dos impostos de: Percentagens s/ diárias de Hotéis e Pensões e Imposto de Incêndios Industrial, dos anos de 1977 e 1978, bens esses que são os seguintes:

- a) — Uma máquina eléctrica de café, de 3 grupos, da marca FAEMA-E 61-ARIETE, com o n.º 48272, usada, mas em bom estado de conservação;
- b) — Um moínho eléctrico de café da marca FAEMA, usado, mas em bom estado de conservação;
- c) — Uma máquina registadora eléctrica da marca HUGIN, KASSAREGISTER-A B-Stockholm Sweden, com o n.º 982404, usada, mas em bom estado de conservação;
- d) — Uma máquina eléctrica de cortar fiambre, da marca OCTILINGHANSMESSER - REMSCHEID, tipo 250 - MATR. 3273, usada, mas em bom estado de conservação;

E para conhecimento de todas as pessoas que nos referidos bens queiram lançar, mandei passar o presente edital e outros de igual teor para serem afixados nos lugares mais públicos e do costume, nos termos da Lei, passando-se de tudo certidão em forma legal.

Espinho, 29 de Junho de 1978

E eu, Manuel António Moreira Ribeiro, Escrivão das Execuções Fiscais Administrativas o subcrevi.

O Juiz,  
João Vicente Lopes

**ALFAIATARIA MANO**  
**José Ricardo Mano**  
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança  
Rua 30 n.º 731 — ESPINHO  
Telef. 921823

**STAND SERZEDENSE**  
António Martins da Silva  
Assistência Total  
Agente: SACHS SIS — EFS  
Tel. 9620675 — SERZEDO  
V. N. DE GAIA

**Talho e Charcutaria CENTRAL**  
Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

## ENCONTRO DE COOPERATIVAS

continuação da página

ma a garantir para o cooperativismo o importante papel que a Constituição lhe reserva.

Também no Porto houve lugar para intenso debate sobre a vida das cooperativas, num largo programa de uma semana em que se analisaram, sucessivamente, problemas das cooperativas de produção agrícola, industrial, habitação, consumo, serviços e culturais. Também a Nascente se associou a esta iniciativa, nomeadamente montando uma banca de exposição

sobre a sua actividade e fazendo participar algumas das suas actividades na festa de encerramento.

No norte como no sul as conclusões não andaram longe da crítica pela falta de apoio concreto por parte do Estado, que se reflecte, por exemplo, nas dificuldades económicas que afectam muitas cooperativas e na falta de legislação capaz de dar resposta aos problemas concretos com que deparam.

## PALAVRAS CRUZADAS

### PROBLEMA

N.º 9

### BRANCO SIMÉTRICO

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

1 — Estão ainda por julgar os assassinos deste General que venceu as eleições de 1958; 2 — Tempo do verbo haver; inútil; os trabalhadores da RABOR denunciaram esta multinacional americana como causadora intencional da ruína da empresa; 3 — Amarram; período; 4 — Ruim; ciência da moral; preposição; 5 — Bailarina russa dos princípios do século, considerada como uma das maiores de sempre; 6 — Sufixo de nacionalidade, fem., pl.; se não tivesse incendiado a biblioteca de Alexandria, ninguém conhecia este califa; 7 — Batráquios; contr. prep. e art.; rio da Sibéria; 8 — Decímetro cúbico; agrada; 9 — Limpar metais; furiosa; 10 — Herói grego, parece ter dado o nome a Lisboa e sobre ele Homero escreveu «Odisséia»; 11 — Este imperador romano era anormal, cruel, mau músico e, ainda por cima, incendiário; planta oleaginosa, muito abundante na Ásia, é usada na alimentação dos animais.

cina contra a raiva; 4 — Medianas; raro; 5 — Cinquenta e cinco; teve uma audiência «record» graças ao Mundial; pequeno barco para a pesca do bacalhau; 6 — Cientista italiano, poderia ter ido ainda mais longe se não fosse a perseguição que o Vaticano lhe moveu; apelido; 7 — Contração de prep. e art.; cobalto (s. q.); em maior quantidade; 8 — É feito de mel e nele vivem as abelhas; salários dos soldados; 9 — Freguesia de Oliveira do Bairro; encantador; 10 — A mosca que provoca a «doença do sono»; sopês; 11 — Cheia de medo.

### SOLUÇÕES DO PROBLEMA 8

#### HORIZONTAIS

1 — Espinho; 2 — Sacia; Jorge; 3 — STAL; nono; 4 — Er; Vómer; EC; 5 — Mica; Anta; 6 — Boal; raid; 7 — Ls; doide; mó; 8 — Resnais; 9 — lma; Tho; ire; 10 — Paramos; 11 — Ceia; eras.

#### VERTICAIS

1 — Assembleia; 2 — Átrios; 3 — Eça; cá; rape; 4 — Silvalde; af; 5 — Pá; ostra; 6 — Marinha; 7 — Nu; Daomé; 8 — Honrarei; or; 9 — Ora; na; sisa; 10 — Guetim; 11 — Pescadores.

1 — Em 1938, este primeiro-ministro inglês fiou-se nas promessas de paz de Hitler do tratado de Munique; 2 — Organização separatista basca; abandonar; 3 — 24 horas; célebre médico francês, descobriu a va-

# ETC. e TAL

## CAPAS NEGRAS

Cá para mim, ninguém me tira da cabeça que é o Tomás quem anda por trás disto tudo. Ainda me lembro como ele gostava, quando ia à Universidade, de ser recebido por um solícito tapete de capas negras (não confundir com o brandy, que o Tomás era abstémio) nas mãos de solícitos estudantes vergados. Além de ser lindo, ficava muito bem aos pré-doutores, pois claro. Em 1969 foi a borrasca e pronto! Acabou-se.

Não houve quem estendesse capas negras ao Tomás, de partida para o Brasil. Mas, parece que vai haver quem as estenda na chegada. Trabalha-se afanosamente por isso, em alguns círculos da Universidade. Querem restaurar a praxe, querem fazer cortejo a rigor com bengala e cartola, querem queimar as fitas e tudo. Para já, alguns foram ensaiar quando o rei Juan Carlos esteve no Porto e lá lhe fizeram o tapetinho.

Mas não são monárquicos, não senhor. São folclóricos.

E muito mais que isso. São uns inocentes; são apolíticos, apartidários, arreligiosos. O facto de, normalmente, todos eles pertencerem a partidos de direita (ou «centro») e se integrarem nas suas campanhas é, sem dúvida, mera coincidência...

Mas a praxe académica, essa, não é apolítica. É sinal de um certo tempo e de uma certa Universidade, fechada sobre si e longe do mundo real, cidadela de doutores e só. Todo o folclore surgido era de «galinheiro» e teve o seu tempo. Teve.

Hoje a Universidade é outra, o país é outro, as pessoas são outras. Parece haver muita gente de 20 anos que se julga a viver ainda há 30 anos. Ou seja, são velhotes já na casa dos 50. E se querem «galinheiro», terão de o procurar noutra parte. Consta que cá por Espinho também já vai havendo umas sessões comemorativas e evocativas, evocativas daqueles tempos. As tantas ainda se juntam aqui todos e... temos aviário!

## SONETO PARA ISAURA

(+ 8-7-78)

*Isaura minha gentil que vais partir  
Tão cedo desta vida descontente,  
Reposa no Brasil eternamente,  
Que nós estamos fartos de te ouvir.*

*Não sei se tu te vais suicidar,  
Se casar, se pra freira ou para escrava.  
Só vejo que isto nunca mais acaba...  
É mais que tempo de te pores a andar!*

*Por ti verteram lágrimas de amor,  
Por ti à Virgem acenderam velas,  
A ti amaram mais do que a ninguém...*

*Só uma coisa te peço, por favor:  
Esconde-te mais longe que as estrelas  
E fica lá p'los séculos, emen!*

## TRRRIM... TRRRIM...

### 1. DE ÚLTIMA HORA

Se os ministros continuam nas bocas do mundo, a culpa é deles e só deles. No fundo, são uns marotos. Pediram aumento de ordenado (que passavam fome, que tinham de estender a mão à caridade, coitados!) e tiveram-no. A seguir aumentam aos telefones daquela maneira que a gente viu. E agora andam para aí outra vez a reclamar que o aumento de 50% já não é suficiente...

Enfim, compreende-se. É quase lendário o uso intenso que tais funcionários fazem do telefone. Sem telefone, não haveria governação neste país. Por essas e por ou-

tras é que a governação é tão cara. «Mas eles usam os telefones das repartições oficiais, não usam?» Pois usam. Mas os ministros não trabalham só na repartição oficial. Trabalham em casa, e muito. Quase nem dormem. E, além disso, há as esposas, com a vida social activíssima a que são obrigadas por dever de casamento. E a vida social é o telefone. Com o resto que se lhe segue.

Portanto, para a semana, novo aumento aos ministros. Pode ser que assim o dr. Mário Soares não tenha tanta dificuldade em arranjar pessoas competentes para o Governo...

### 2. UMA MAIS ANTIGA

Encontram-se dois amigos espinhenses. Conversam. — Ena, pá! Como é que estás tão rouco?

— Estive a falar para o Porto — responde-lhe o outro, quase inaudível.

— A falar para o Porto? E ficaste assim? Eu hoje também já falei quatro ou cinco vezes para o Porto e estou com a voz normal.

E o rouco, de novo: — Pois é, mas tu tens telefone...

**Fábrica de Tapetes para Automóveis**  
AQUILES PINTO LOUREIRO  
Alcatifas — Carpetes — Tapetes  
Rua 22 n.º 1190-1192 — Tels.: Fáb. 922171 — Res. 921556  
(Frente às Oficinas Martins)  
ESPINHO

**RODRIAUTO**  
ESTAÇÃO DE SERVIÇO  
Lavagens, parafinações, mudanças de óleo e lubrificações  
Oficinas de mecânica geral, chapeiro, pintura, etc.  
Reparação e afinação de Tractores Agrícolas  
ESTOFADOR  
RODRIGUES, GOIS & C.ª, Lda.  
Rua 31 n.º 914 — Telef. 923006 — ESPINHO

**CICLOMOTORES DE ESPINHO**  
ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES  
Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas  
Motorizadas — Bicycletas — Acessórios  
Rua 20 n.º 735 — Tel. 920216 — Apartado 107 — ESPINHO

**Talho e Charcutaria CENTRAL**  
Servir bem — Boas carnes  
Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

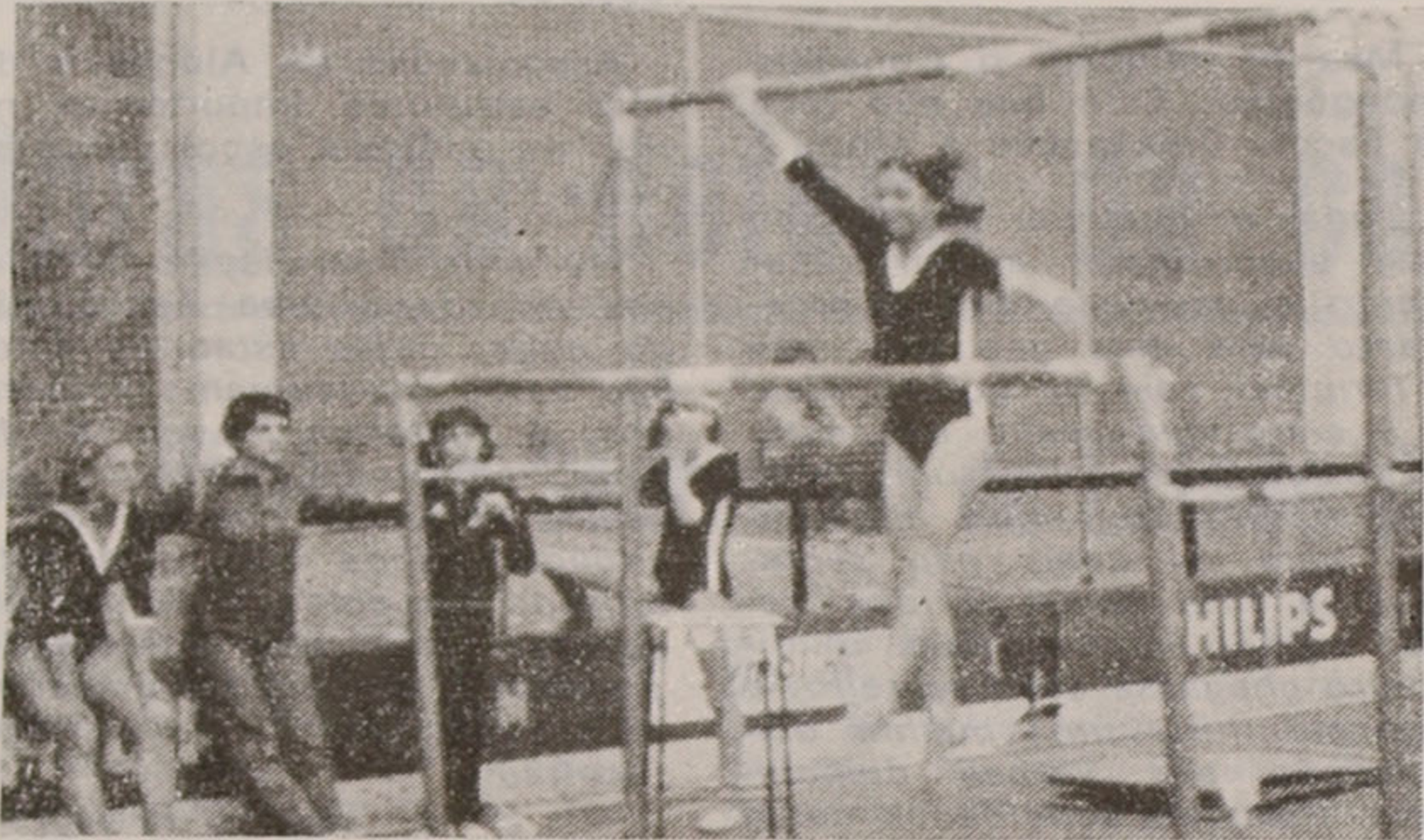
# SARAU DE GINÁSTICA DA A. A. E.

Realizou-se na passada sexta-feira mais um Sarau anual de Ginástica da A.A.E., que à semelhança dos anteriores reuniu cerca de 250 ginastas, na sua maioria jovens do sexo feminino.

Após o desfile e perante uma assistência que ocupou 2/3 da

bém de salientar a qualidade do trabalho apresentado pelas classes escolares, orientadas por monitores do clube.

Pena foi que algumas das classes desportivas não se fizessem apresentar esta época, o que se terá devido às dificuldades de utilização das instala-



bancada, foi feita a entrega de uma recordação a todos os representantes na «Festa da Ginástica».

Apesar das condições precárias em que se trabalhou no ano que agora findou, dada a carência de instalações, o sarau mostrou que a A.A.E. promete em anos próximos a apresentação de bons ginastas, desde que as actuais condições sejam melhoradas.

Agradável de seguir, o espectáculo teve as suas vedetas nos ginastas mais novos, sendo tam-

ções criadas pelo decurso da 1.ª fase das obras de ampliação do pavilhão. Aliás, é este problema de instalações que mais preocupa o clube e vem trazendo prejuízos para outras secções também, como o caso do voleibol. Compreender-se-á por isso as esperanças que a A.A.E. tem em que haja apoio das entidades locais e nacionais para o início e conclusão da 2.ª fase de ampliação do pavilhão, fundamental para a continuação da animação desportiva de uma importante zona populacional.

## 1.º Torneio «Festa do Avante»

Conforme demos notícia, a Comissão da Festa do «Avante» em Espinho, levou a efeito nos dois últimos fins-de-semana um Torneio de Futebol, com a participação de seis equipas populares do nosso concelho, num total de 96 jogadores.

Os jogos realizaram-se no campo dos Canários da Tabuaça, e tiveram sempre regular assistência, nomeadamente a final, que deu a vitória ao Catinho da Ramboia e o 2.º lugar à Praia da Seca.

O jogo para apurar os 3.º e 4.º classificados (Canários — Magos de Anta), só se realizou

na quarta-feira (ontem), pelo que ainda não podemos dar a classificação.

Além de taças para todas as equipas, haverá medalhas para os árbitros, placas para os melhores marcador e guarda-redes e livros sobre cultura e desporto nos países socialistas para todos os jogadores.

A distribuição dos prémios que será na lota no dia 30 do corrente mês, terá canto livre, e uma exposição sobre as anteriores festas do Avante, acompanhada por um filme e slides alusivos.

## S. C. ESPINHO

### Jantar e Tômbola

Abre amanhã a já tradicional Tômbola do Sporting Clube de Espinho e que, graças ao apoio que tem recebido, se tem constituído numa importante fonte de receita para a popular colectividade.

Entretanto, estão já abertas, na sede do clube, as inscrições para o também tradicional jantar de confraternização, a realizar do próximo dia 5, e para o qual o S. C. E. convida todos os amigos do clube.

## ANDEBOL - Taça de Portugal

S. C. ESPINHO, 20 — CARAMÃO, 17

Este jogo era uma espécie de teste para apurar das reais possibilidades da equipa espinhense, já que o adversário joga na 1.ª divisão (zona sul), onde o andebol tem um nível competitivo bastante superior ao praticado no norte. Pois os «tigres», batendo-se com muita garra, principalmente a defender, conseguiram passar este difícil obstáculo e chegar aos quartos-de-final da Taça. Será para ir em frente? O sorteio o dirá.

### ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL SESSÃO SOBRE O CURSO UNIFICADO AVISO

Os Conselhos Directivos das Escolas Secundárias de Espinho levam a efeito, na próxima 6.ª feira (dia 7), pelas 21,30 horas, uma sessão de esclarecimento sobre o funcionamento dos 8.º, 9.º e 10.º anos do Curso Unificado que terá lugar no Polivalente da Escola Industrial e Comercial. Para esta sessão convidam-se todos os interessados.

## Romagem à campa de Ferreira Soares

A Comissão de Freguesia do P.C.P. promove no próximo dia 9 de Julho, uma romagem à campa do dr. Ferreira Soares, em Nogueira da Regedoura. O P.C.P. convida todos os democratas da região a associarem-se a este acto, que pretende não só homenagear o «Médico do Povo», morto às balas da Pide em 4 de Julho de 1942, mas também todos os combatentes antifascistas que caíram em defesa dos ideais da liberdade.

## Tômbola Dançante

no CASINO DE ESPINHO

Sábado, 8-7-78 22 horas

VALIOSOS PRÉMIOS

Patrocínio das MALHAS ROMY  
e CINTOS CALEI

Organização conjunta do S. C. E. e A. A. E.

### ESPINHO — LISBOA — ESPINHO

Viagens em Autopullman — Part. diárias (excepto domingos)  
Ida e Volta — 360\$00 Só Ida — 180\$00  
Horários: Saída Espinho às 7,30 — Saída Lisboa às 17,30

### Consulte a Agência de Viagens CONCORDE

Rua 12 n.º 628 — ESPINHO — Telef. 921941 ou 921285  
para desenvolvimento do turismo interno



## PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus  
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica  
— Alinhamento de Direcções  
— Vulcanização de Câmaras  
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

TEL. 926326.

## BAPTISTA

MÓVEIS E DECORAÇÕES

Rua 20 n.º 528

ESPINHO

## Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL  
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º  
Telef. 921014  
ESPINHO

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonagás  
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações  
Assistência Técnica em todo o material

## TELE-ROCHA

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469  
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005  
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

## TURISPRATA - Empresa de Transpotes, Lda

Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado  
para excursões e turismo  
Carreiras de Serviço Público  
Orçamento e Estudo de Itinerários

Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO

Viajando em autocarro vê mais e melhor!

## Pinto de Matos

Médico Especialista ex-Assistente  
dos Serviços de Ortopedia das  
Universidades de Lausanne  
e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos Ossos  
e Articulações

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218  
ESPINHO

Reparações em instalações eléctricas  
e em todos os electrodomésticos

## ELECTRO PRONTO

MIRANDA & LEITE, LDA.

Venda de todo o material electrodoméstico e de baixa tensão  
Rua 18 n.º 955 Telef. 923259 ESPINHO

## PRAIA - Abertura da época

continuação da página 1

seis, Praia da Seca, a explorar esta zona junto ao Cabana, 24 metros a seguir ao Rio Largo e 35 metros para cá da piscina. Quanto à frequência, verifica-se perto de 60% menos que em 1977, possivelmente devido à falta de dinheiro, ao atraso dos exames, à vida cada vez pior. A frequência tem vindo a diminuir de ano para ano, contudo temos mais areal que no ano passado. Por exemplo à beira da piscina temos espaço para colocar 70 barracas, quando no ano passado só cabiam 50. Junto ao rio é que há menos espaço, porque levou a areia e criou uma cova, que quando o mar subir ficará alagada. Não temos chuveiros, porque não temos local para os colocar, temos é água canalizada para oferecer a quem precisar. Aborrecido é que os esgotos de algumas casas vão desaguar ao Rio Largo, como também a água da piscina, o que não devia suceder».

(Fernando Neto — Praia da Seca)

Mas para lá da conhecida Praia da Seca, começa a ser povoada uma extensa zona a norte do Rio Largo, com facilidade de acessos para automóveis.

«O futuro da praia de Espinho está a norte do Rio Largo. É o segundo ano que estou cá, e tenho o mesmo número de barracas. A frequência regula por 1977, mas melhorará na 2.ª quinzena. Quanto a segurança, temos nadador, barco, todos os apetrechos. Era preciso é que a Câmara espalhasse bidões para o lixo, espalhá-los por toda a zona sem barracas, a zona dos

particulares, para evitar que a limpeza que foi feita seja anulada. Temos um chuveiro, com água por nossa conta, ao dispor de quem necessitar».

(António Mendes da Silva — Praia Costa Verde)

De novas zonas que começam a ser aproveitadas, as zonas já tradicionais, pouso costumeiro de muitos banhistas, como é o caso da Praia Pop.

«Para já temos menos 80 barracas que o ano passado. A imprensa começou a dizer que não havia praia em Espinho, que não havia acessos, as pessoas fugiram, apesar de termos uma praia muito melhor, com muito mais areia. Mas de um momento para outro pode-se compor e termos muita gente. O tempo, também, não tem ajudado.

Nós não temos chuveiro, mas temos sítio para o pôr, nós pagamos a água, mas não o colocam. A praia é boa, mas tem poucas comodidades, não há apoio, ajuda, colaboração com os banheiros. O Turismo prometeu ano passado 10 contos para as escadarias, mas não veio nada. É falta de palavra!

É preciso reclame, anunciar que a praia está em condições abertas a todos, e apoio oficial».

Enfim, não se pode dizer que as perspectivas sejam as mais risonhas, mas resta ainda esperança de que «de um momento para o outro isto se pode compor» e tudo se venha a passar sem grandes sobressaltos, quer para quem aspira por umas férias agradáveis, quer para quem faz do verão a sua profissão.

# O ano lectivo em debate

Com o ano lectivo encerrado no que se refere a aulas e os exames a decorrer em pleno, é ainda tempo de retratarmos para os nossos leitores o que foi este ano escolar, segundo o ponto de vista dos responsáveis pelos vários estabelecimentos de ensino. Esta semana é a vez da Escola Secundária de Espinho, ex-Escola Industrial e Comercial.

## Na Escola Secundária de Espinho

As instalações das escolas devem servir a comunidade em que se inserem. Como é aqui?

O ginásio está permanentemente ocupado pelos alunos ou por colectividades, tanto da cidade como de localidades em redor. O salão polivalente sempre que tem sido solicitado tem sido cedido, para representações teatrais, etc.

Indisciplina, delinquência, droga, pré-criminalidade — roteiro do dia-a-dia de escolas que existem. Nem todas?

Não, nós temos alunos que podem ter um comportamento às vezes menos polido, mas creio que não temos aqui problemas realmente graves do ponto de vista disciplinar. É claro que por vezes há queixas, mas eu pergunto-me se não haverá também uma certa dose de culpa do adulto nos desajustamentos que aparecem. Parece-me, pois, que alguns problemas surgidos têm a sua origem mais em mal-entendidos do que propriamente em atritos e nem sempre as pessoas estão preparadas para os resolver. Mas, felizmente, não temos cá casos graves do ponto de vista disciplinar.

Escola para filhos de operários, Liceu para filhos dos «outros» dizia-se (diz-se?). E agora?

A divisão de acesso às escolas da cidade está por natureza estabelecida no que respeita ao 10.º ano, dado que há determinadas áreas que funcionam na Escola Dr. Manuel Laranjeira e outras que funcionarão aqui nesta escola. Portanto essa distinção em termos do aluno que quer prosseguir estudos está feita. O aluno que quiser cursar engenharia, por exemplo, terá necessariamente que vir para aqui, da mesma maneira que aquele interessado em medicina terá que frequentar o 10.º ano na Escola Dr. Manuel Laranjeira.

Quanto ao Curso Unificado não está nada definido, embora há dois anos se tivesse estabelecido que os que vivessem da rua 23 para norte iam para o liceu e dessa rua para o sul viriam para aqui. Mas em relação a este ano não está nada previsto, os alunos virão para cá ou para lá conforme desejarem.

Um ano de trabalho, um ano de situações diferentes, complexas por vezes, quase sempre, exigentes. Satisfação pela forma como as coisas correram?

Satisfeitos nunca estamos, porque nunca se pode estar satisfeito com uma actividade deste género, isto porque há sempre possibilidades de fazer mais e melhor. De facto, não houve problemas de maior, a não ser talvez no que diz respeito à colocação de professores, embora se reconheça que a coisa este ano já funcionou em termos bastante melhores do que nos anos anteriores. Mas o que se nota é que este trabalho no Conselho Directivo traz consigo uma grande prisão provocada pela acumulação de trabalho de carácter burocrático que é necessário fazer e que não permite que nos debrucemos sobre outros aspectos de formação e de educação dos alunos

as visitas de estudo estavam a fazer-se por iniciativa dos alunos e alguns professores, isto porque nós não tínhamos dinheiro. Quando o orçamento chegou era tarde para o Conselho Pedagógico reunir e planejar actividades para um ano que estava a terminar. Vai, entretanto, realizar-se ainda neste ano lectivo uma reunião do Conselho em que se vão tratar outras questões que lhe competem, como a reciclagem de professores.

Associações de Alunos e de Pais estruturas importantes na vida de qualquer escola. Que se passa?

Há uma Associação de alunos de dia e uma Associação da noite, cujos estatutos ainda não estão devidamente elaborados. A tentativa já vem de há anos, mas como há alunos que saem e outros que entram a situação ainda não está estabilizada. No entanto, sempre que qualquer dessas Associações pretende organizar quaisquer actividades isso foi-lhes sempre facultado.

continua na página 5

## NASCENTE - Cineclube

SÁBADO, 8 — 21,30 horas  
no SALÃO DA PISCINA



## «O GRANDE DITADOR»

de CHARLES CHAPLIN

«Vós, o povo, tendes o poder de criar essa vida livre e esplêndida... de fazer desta vida uma radiosa aventura. Portanto, em nome da DEMOCRACIA, utilizemos esse poder... unamo-nos todos! Combatamos por um mundo novo, um mundo decente que dê a todos os homens a possibilidade de trabalhar, que ofereça à juventude um futuro e aos velhos um abrigo».

(Chaplin, 1940)



PORTE  
PAGO

## TODOS OS ANOS EM JULHO

«Então, que tal te correu?»

— «Bem, não achei a coisa difícil. Mas o de amanhã é que vai ser»...

— «Que esticância! parece-me que não tenho nenhuma certa. Mas vamos lá a ver o que é que isto vai dar»...

Exames! Todos os anos, com muita discussão pelo meio sobre a sua razão de ser, críticas de uns que os acham descabidos, apoios de outros que acreditam na sua eficácia, aceitação de muitos que encolhem os ombros na encruzilhada e estão para o que der e vier, eles aí têm estado e, ao que parece, aí estarão para durar.

— O exame que até agora fiz correu-me bem e a outros alunos também. Mas isso não impede que eu ache que o equivalente a este tipo de exames deveria ser efectuado ao longo do ano, ou seja, por avaliação contínua.

Quanto às dificuldades que o MEC nos tem posto, elas são mais que evidentes: a média de dispensa de exame é de 14 valores, o que se torna muito difícil. Mas como isto não chegasse, aos alunos que vão fazer exame para o ano nem possibilidade de dispensar lhes é concedida. Isto prova que o acesso ao ensino superior se está a tornar cada vez mais difícil.

Zé Tó, 2.º ano complementar

Folclore anualmente repetido, com os seus rituais próprios e os santos e demónios de uma religião em que já poucos acreditam mas, que, por obra e graça de quem pode e manda e de quem obedece e executa, parece renascer constantemente das cinzas em que a queriam ver quantos pensaram que exames nos moldes e com os fins inevitáveis que se conhecem seriam história de passado cada vez mais distante.

— Têm corrido bem, até porque as provas eram mais ou menos acessíveis. Mas eu sou contra este tipo de exames porque não é numa hora e meia que se avalia um aluno pelo seu trabalho ao longo de um ano. Isto é mais uma forma de dificultar a vida aos estudantes, principalmente os filhos dos trabalhadores menos privilegiados, pois um ano lectivo repetido custa muito dinheiro aos pais. Um chumbo é muitas vezes impedir esse aluno de poder continuar a estudar, mas há alguns privilegiados que até têm poses para andar em explicações e chumbar dois ou três anos.

Mário João, 9.º ano unificado

Exames: um mal inevitável ou a «solução» para tantos males por solucionar?